

A Teoria Behaviorista da Aquisição da Linguagem

Vicente Martins

Quem exerce uma prática (psico)pedagógica com bases teóricas, decerto, exercerá uma intervenção mais eficaz no seu educando, em particular em situações de *dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem*. Não é à toa que a palavra teoria, de origem grega, quer dizer, ao pé da letra, **aquilo que vem do olhar**, ou seja, aquilo que vem, pois, da observação, princípio básico, como sabemos, da ciência.

A teoria epistemológica explica melhor os fatos educacionais. Nessa perspectiva, as teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem tentam explicar a forma como a linguagem verbal é adquirida por qualquer criança, em qualquer língua, em qualquer tempo. No presente artigo, iremos tratar da Teoria Behaviorista da aquisição da linguagem ou da língua materna.

Para que possamos melhor entender a Teoria Behaviorista da Linguagem, doravante abreviada por nós por TBL, importante é entendermos as acepções do termo: psicológica e lingüisticamente. No âmbito da psicologia, o behaviorismo é teoria e método de investigação psicológica que procura examinar do modo mais objetivo o comportamento humano e dos animais, com ênfase nos fatos objetivos (estímulos e reações), sem fazer recurso à introspecção.

Mais voltada ao comportamento animal do que ao conhecimento humano, a teoria behaviorista também pode ser denominada teoria comportamental. Por ser, doutra sorte mais tendente à prática ou à experiência, seu caráter é essencialmente empirista. Nesse tocante, o vínculo do behaviorismo ao empirismo, portanto, do método behaviorista à doutrina empirista, leva-nos a salientar que tal vínculo resulta, dentro de uma dimensão filosófica, do entendimento segundo a qual todo conhecimento, inclusive o lingüístico, provém unicamente da experiência, limitando-se ao que poder captado do mundo externo, pelos sentidos, ou do mundo subjetivo, pela introspecção, sendo, porém, descartadas as verdades reveladas e transcendentais do misticismo, ou apriorísticas e inatas do racionalismo.

No âmbito escolar, podemos sentir bem a presença ou atitude behaviorista da escola quando oferta um ensino repetitivo, reprodutivista, pouco reflexivo, em que o aluno, considerado uma **tabula rasa**, está, em sala para receber conhecimento, não se reconhecendo, assim, no educando, um ser atuante no processo de aprendizagem. Exercícios prontos, acabados, com um sentido só, entre outras características do modelo tradicional, não só sustentam

um modelo pedagógico no País mas se sustenta teoricamente, em boa parte, nas teses behavioristas da aquisição da língua materna.

No âmbito da Lingüística, que é o que mais no interessa aqui, o bahaviorismo é doutrina apoiada na proposta teórica de L. Bloomfield e depois por B. F. Skinner, que busca explicar os fenômenos da comunicação lingüística e da significação na língua em termos de estímulos observáveis e respostas produzidas pelos falantes em situações específicas.

A teoria behaviorista durou, principalmente, nos anos 50, no domínio da psicologia como no domínio da lingüística. Além de Skinner(1957), estão associados a este teoria, do ponto de vista lingüístico, nomes como Osgod(1966) e White (1970).

A teoria behaviorista da linguagem parte do pressuposto de que o processo de aprendizagem consiste numa cadeia de estímulo-resposta-reforço. O ambiente fornece os estímulos – neste caso, estímulos lingüísticos – e a criança fornece as repostas – tanto pela compreensão como pela produção lingüística. A criança, por esta teoria, durante o processo de aquisição lingüística, é recompensada ou reforçada na sua produção pelos adultos que a rodeiam.

1. BALIEIRO JR, Ari Pedro. Psicolingüística. In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. pp.171-201
2. CHAPMAN, Robin S. **Processos e distúrbios na aquisição da linguagem**. Tradução de Emilia de Oliveira Diehl e Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. FERRACIOLI, Laércio. *Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências*. In **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, Brasília, v.80, n.194, p.5-18, jan./abr.1999. pp. 5-18.
4. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Mraco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999. pp. 17-42.
5. JAKUBOWICZ, Célia. “Mecanismos de mudança cognitiva e lingüística”: princípios e parâmetros no modelo da gramática universal. In In TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (orgs.). **Mecanismos de mudanças lingüísticas e cognitivas**. Tradução de Ernani Rosa. Pp.57-97.
6. KARMILOFF-SMITH, Annette. Auto-organização e mudança cognitiva. In TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (orgs.) **Mecanismos de mudanças lingüísticas e cognitivas**. Tradução de Ernani Rosa. Pp.23-55.
7. KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1990. pp. 98-138.

8. KAUFMAN, Diana. A natureza da linguagem e sua aquisição. In GERBER, Adele. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem**: sua natureza e tratamento. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. pp.51-71.
9. LYONS, John. **Linguagem e lingüística**: uma introdução. Tradução de Marilda Winkle Averbug. Pp.219-243
10. MAROTE, João Teodoro D'Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. **Didática da língua portuguesa**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1996. pp. 17 –24
11. MAROTE, João Teodoro D'Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. **Didática da língua portuguesa**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1996. pp. 17 –24
12. MELO, Lélia Erbolato. Principais teorias/abordagens da aquisição de linguagem. In MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Tópicos de psicolingüística aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. pp.25-53
13. MELO, Lélia Erbolato. A psicolingüística: objeto, campo e método. In MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Tópicos de psicolingüística aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. pp.13-23.
14. PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à lingüística**: I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. pp. 211-226.
15. RAMBAUD, Margarita Goded. **Influencia Del tipo de syllabus en la competencia comunicativa de los alumnos**. Madri: Ministério de Educación y Cultura/CIDE, 1996.pp.90-115 (Colección Investigación, nº 121)
16. SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à lingüística**: I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. pp. 11-24
17. SAPIR, Edward. **A linguagem**: introdução ao estudo da fala. Tradução e apêndice de J. Mattoso Câmara Jr. São Paulo: Perspectiva, 1980.
18. SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. pp.203-232.
19. SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos, 71). pp. 8-32.
20. VENEZIANO, Edy. “Ganhando perícia com a idade”: uma aproximação construtivista à aquisição inicial da linguagem. In In TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (orgs.). **Mecanismos de mudanças lingüísticas e cognitivas**. Tradução de Ernani Rosa. Pp.99-126.

Vicente Martins é professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, Estado do Ceará.